



Estrutura fitossociológica de comunidades de plantas daninhas em áreas de produção de hortaliças no Estado do Amazonas.

Guilherme Alves de Sousa¹, Leandro Amorim Damasceno², Silvany dos Santos Almeida³, Fabio Antonio da Silva⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Humaitá, AM, Brasil¹, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Eirunepé, AM, Brasil², Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Humaitá, AM, Brasil³, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Humaitá, AM, Brasil⁴

As plantas daninhas diferem-se no que diz respeito ao seu potencial de agressividade e poder de competição, podendo o grau desta agressividade ser medido por índices fitossociológicos. Esses índices permitem o conhecimento das plantas daninhas mais importantes dentro da comunidade infestante, para as quais se devem determinar alternativas de manejo ou mesmo mudanças no sistema, a fim de viabilizar o seu controle. Os índices fitossociológicos indicam as espécies mais importantes em termos de infestação das culturas. No estado do Amazonas, estudos fitossociológicos de plantas daninhas em área de produção de hortaliças são raros, necessitando serem iniciados, com a perspectiva de elaborar planos de manejo que reduzam a competição e aumentem a produtividade das hortaliças. O objetivo deste trabalho foi avaliar a estrutura fitossociológica de duas comunidades de plantas daninhas em áreas de produção de hortaliças no município de Humaitá, AM. A amostragem das plantas daninhas foi com a utilização de retângulos de 0,12 m² lançados 24 vezes, aleatoriamente em cada uma das áreas. Os parâmetros fitossociológicos avaliados foram: densidade, frequência, abundância e índice de valor de importância (IVI). Nos dois locais, a família com maior número de espécies e de indivíduos por espécie foi Poaceae. Nas duas comunidades a espécie mais representativa, com maiores valores de densidade (110 e 902 indivíduos m⁻²), frequência (92 e 97% das parcelas), abundância (14 e 79 indivíduos parcela⁻¹) e IVI (82 e 155, respectivamente) foi *Eleusine indica*. Ocorreu acentuada variação no número de espécies nas duas comunidades. O tipo de manejo empregado no controle de plantas daninhas pode interferir tanto na composição florística quanto na estrutura fitossociológica da comunidade infestante.

Palavras-chave: Plantas invasoras, competição, agressividade.

Apoio: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.